

Projeto Pastoral do ITESC

(elaborado em 1993, executado em 1994)

1. OBJETIVO

Qualificar o aluno para o exercício do pastoreio, segundo as exigências da Igreja e dos desafios da realidade atual, através de uma prática pastoral organizada, acompanhada, registrada e revisada, para, a exemplo de Jesus Pastor, atuar como Igreja, a serviço do Reino de Deus.

2. JUSTIFICATIVA

O Instituto Teológico de Santa Catarina, ITESC, tem por finalidade a formação de futuros presbíteros e de outros agentes de pastoral, para uma Igreja Ministerial, comprometidos com o povo de Deus (art. 4o. do Regimento). O documento n. 30 da CNBB, *Formação dos Presbíteros na Igreja do Brasil*, no cap. XV, afirma: "Toda a formação do futuro presbítero deve ser imbuída pelo espírito pastoral". "A formação estritamente pastoral não deve reduzir-se a uma série de tarefas ou de experiências pastorais, desconexas entre si e mal justapostas a outros aspectos da formação".

"O estudante de Teologia, ao longo de sua formação, deve ter a possibilidade de desenvolver organicamente a sua experiência pastoral, através de um engajamento prolongado em comunidades das quais procurará conhecer a história e respeitar a caminhada". "O trabalho pastoral dos seminaristas será devidamente planejado, acompanhado e avaliado. Evitar-se-á a improvisação, o empirismo, o pragmatismo".

Recentemente, o papa João Paulo II, através da Exortação Pós-Sinodal *Pastores Dabo Vobis*, insiste: "Toda a formação dos candidatos ao sacerdócio é destinada a dispô-los de modo particular para comungar da caridade de Cristo, o Bom Pastor". Insiste ainda "na profunda coordenação existente entre os diversos aspectos da formação humana, espiritual e intelectual e, ao mesmo tempo, na sua específica finalidade pastoral". E enfatiza: "A formação pastoral não pode certamente reduzir-se a uma simples aprendizagem, orientada para a familiarização com qualquer técnica pastoral. A pro-

posta educativa do Seminário se encarrega de uma verdadeira e autêntica iniciação à sensibilidade do pastor, à assunção consciente e amadurecida de suas responsabilidades, ao hábito interior de avaliar os problemas, e de estabelecer as prioridades e meios de solução, sempre na base de claras motivações de fé e segundo as exigências teológicas da própria pastoral".

"A formação especificamente pastoral, como toda dimensão da pastoral, comporta um aspecto teórico e um aspecto prático, vivencial" (FPIB, CNBB, n. 55).

3. A PASTORAL NO ITESC

O Projeto Pastoral do ITESC se inspira nas "Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil", bem como nas "Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja em Santa Catarina". O Projeto tem como finalidade a melhoria da qualidade do pastor diante dos desafios e das exigências do mundo atual.

O Projeto segue a metodologia progressiva, conforme os avanços dos estudos teológicos: Teologia pastoral, planejamento, acompanhamento, cientificidade, registro, avaliação, e práticas segundo os princípios da gradualidade e progressividade.

4. OS PRINCÍPIOS DA GRADUALIDADE E DA PROGRESSIVIDADE

Estágio 1: Experiências de Grupos e de Comunidades (fundamentação teórica, prática de campo, troca de experiências, levantamento de questionamentos, registro e avaliação).

CEBs, grupos de jovens, irmandades, círculos bíblicos, novenas, grupos de casais, grupos de reflexão, pastoral universitária, grupos de catequistas, equipes de liturgia, movimentos e associações, ecumenismo, Conselho Regional de Leigos, pastoral da juventude, visitas às famílias...

Estágio 2: Presença da Igreja na Sociedade (fundamentação teórica, prática de campo, troca de experiências, levantamento de questionamentos, regis-

tro, avaliação).

Presença nas pastorais sociais, pastoral da comunicação, pastoral política, engajamento em ambientes de classe média, nos comitês de organização e reivindicação, associações de bairro, conselhos comunitários, pastoral carcerária, pastoral pesqueira, pastoral ecológica, pastoral da saúde, sindicatos, Cáritas, CPT, CPO, mundo da moradia, do trabalho, da cultura, profissionais liberais, elites pensantes, universidades...

Estágio 3: Experiências interpessoais (fundamentação teórica, prática de campo, troca de experiências, levantamento de questionamentos, aprofundamento das emoções pessoais, registro, avaliação).

Experiências com pessoas situadas: presos, aidéticos, drogados, doentes terminais, doentes domiciliados, doentes hospitalizados, velórios, idosos, o mundo da subjetividade das pessoas, deficientes mentais, prostitutas, mendigos, abandonados. Acompanhamento, aconselhamento, orientação pessoal, direção espiritual de casais, de jovens ajustados e desajustados, de desesperados, de traumatizados. Diálogo com descrentes, com simpatizantes de filosofias de vida não cristãs, contacto com profissionais liberais, com comunicadores...

Estágio 4: Vida na comunidade-Paróquia (fundamentação teórica, prática de campo, troca de experiências, levantamento de questionamentos, atuação concreta numa paróquia, registro, avaliação).

Coordenação pastoral, organização pastoral, planejamento paroquial e pastoral, Pastoral de Conjunto, CAEP, CPP, CEBs, a nova paróquia ambiental ou urbana, acompanhamento da vida de uma paróquia no seu quotidiano: as celebrações, a preparação dos sacramentos, a organização da catequese, a organização dos leigos, o atendimento das pessoas, visitas às famílias, funerais, atendimento aos doentes, a dinamização da pastoral social, o atendimento aos pobres na comunidade, o ano litúrgico (Advento, Natal, Quaresma, Pentecostes), as festas litúrgicas e paroquiais, os "meses temáticos", os livros paroquiais, o dízimo, as taxas diocesanas, taxas nacionais, a articulação entre as diversas pastorais, a formação teológica e bíblica do povo de Deus, a contabilidade paroquial...

5. DINÂMICA

No decorrer dos 4 anos de Teologia o aluno deverá completar a carga dos 4 estágios, sendo realizado um por ano na progressão acima. Este estágio deverá conter:

- (1) Identificação e descrição do ambiente.
- (2) Contextualização das pessoas, grupos ou pastorais.
- (3) Objetivos e justificativas.
- (4) Metodologia (pesquisa, entrevista, diálogo, leitura de atas e relatórios, visita).
- (5) Registro da prática.
- (6) Avaliação (do processo e do resultado)

6. MÉTODO

Ver: Registrar a prática. Observação da realidade sócio-político-cultural-religiosa, grupos, pessoas, práticas, fatos, dificuldades, avanços, desafios...

Julgar: Estabelecer uma iluminação bíblica, teológica, magisterial e antropológica da atividade pastoral, fundamentando os seus critérios.

Agir: É a prática concreta na comunidade ou realidade onde atua.

Avaliar: Avaliação pessoal, avaliação na comunidade ou setor de pastoral onde atua, e avaliação em sala de aula. Avaliação da pessoa do evangelizador, da realidade onde atua, para detectar as carências, os avanços, e propor, quando necessário, correção de rumo.

7. PRINCÍPIOS NORTEADORES

1. A partir de 1994, a Pastoral no ITESC obedecerá aos critérios de gradualidade e progressividade.

2. A Pastoral será gradual, planejada, acompanhada, avaliada, registrada em forma de um projeto específico para cada aluno ou grupo de alunos.

3. No final do ano letivo, o aluno será avaliado quanto ao empenho pessoal, ao resultado obtido, a metodologia utilizada, e o registro. Esta avaliação terá peso de *crédito* como pré-requisito para a conclusão do curso de Teologia e prestação do exame "*de universa Theologia*".

8. PARA O REGIMENTO

Art. 53 s. 3: O aluno deverá desenvolver quatro (4) estágios pastorais obrigatórios, sendo um (1) por ano, nas dimensões seguintes:

* *Experiências de vida e grupos comunitários* (estágio 1)

* *Presença da Igreja na sociedade* (estágio 2)

* *Experiências interpessoais* (estágio 3)

* *Vida na comunidade paroquial* (estágio 4)

Art. 53 s. 4: Os estágios acontecerão mediante a elaboração de um projeto, com peso de um (1) crédito por estágio, sendo todos pré-requisito para a conclusão do curso regular de Teologia e a prestação do exame "*de universa Theologia*".

Projeto do Estágio Individual Estágio 1 (primeiro ano)

1. Objetivo

Proporcionar ao estudante de Teologia o conhecimento, o contacto e a experiência com a dimensão

comunitária da Igreja em relação à sua missão própria, à formação de comunidades cristãs, aos grupos eclesiais, à educação e celebração comunitária da fé, à formação do Povo de Deus.

2. Pressupostos

1. Dialogar com os formadores, professores, e Departamento de Pastoral, para o discernimento das possibilidades e limites do estágio

2. Escolha de uma área pastoral para o estágio anual

3. Levantamento de ambientes, paróquias, comunidades (distância, acesso, recursos)

4. Primeiros contactos com a área pastoral escolhida

5. O estágio pastoral (estágio 1.2.3.4.) poderá acontecer no mesmo local da experiência pastoral, quando o ambiente oferecer as condições necessárias

6. Encontro com o Departamento de Pastoral todas as semanas para estudo e aprofundamento

7. Entregar no último dia de aula de cada mês o relatório mensal da prática do estágio

3. Passos de elaboração do Projeto

1. Março (dimensão de observação objetiva)

1. Local, paróquia, comunidade, endereço

2. Breve descrição sócio-geográfica

3. Qual o objetivo da paróquia / comunidade / setor de pastoral

4. Setores de pastoral

5. Prioridades

6. Formação. Como é feita a formação do povo de Deus

7. Celebração. Tipos de celebração: da Palavra, eucarística, sacramental, penitencial, do batismo, do matrimônio

8. Atendimento do povo

9. Linhas pastorais (formação de comunidade, participativa - comunitária, centralizada...)

Estas informações deverão ser colhidas através de diálogo, de entrevista com lideranças, com o Pároco, leitura de atas, relatórios, observação em encontros, cursos, participação de celebrações...

2. Abril (dimensão pessoal)

1. Minha opção de trabalho. Em que setor ou setores de pastoral ou áreas pastorais estou realizando a prática pastoral?

2. Justificativas. Por que escolhi estes setores?

3. Meus objetivos

4. Minha metodologia de trabalho

5. Meu estilo (modelo) de trabalho pastoral

6. Minhas estratégias de conhecimento da realidade, de conhecimento das pessoas

7. Como me relaciono e como me situo na comunidade (exercício do poder)

Este momento é pessoal, fruto de um olhar dentro de mim

3. Maio (dimensão da fundamentação)

A partir da observação de março, do estabelecimento das minhas convicções no mês de abril, estabelecer uma fundamentação bíblico - teológico - antropológico - cristológico - eclesiológica e do Magistério, da minha atuação pastoral. Quais são os embasamentos da minha atuação pastoral?

Esta dimensão requer um texto escrito de três a cinco páginas

4. Junho (dimensão da avaliação parcial)

1. O que aprendi?

2. Quais foram as descobertas?

3. Quais os desafios que enfrento?

4. O que me questiona? Por quê?

5. O que questiono? Por quê?

Esta dimensão requer um texto escrito tendo como metodologia a avaliação de processo e não de resultado. A avaliação não tem como objetivo a pastoral em si, mas a atuação do aluno nesta pastoral

5. Agosto (dimensão da integração)

1. Como faço a integração fé-vida, fé-realidade social, fé-política, fé-libertação?

2. Como o grupo, os agentes, as pastorais, fazem esta integração?

3. O que percebo como avanço? O que percebo como desafio?

4. Qual a minha linguagem? Minha comunicação?

5. Quem são as pessoas com as quais me relaciono mais: jovens, crianças, adultos, mulheres, homens, doentes, idosos, pobres

Elaboração de um texto com relato da dimensão de integração

6. Setembro (dimensão dos modelos)

1. Que modelos de Igreja perpassam a minha ação pastoral? Em que me baseio e como isso se manifesta?

2. Como trabalho dentro de mim a cultura do povo, a religiosidade popular, a inculturação?

3. O relacionamento da minha pastoral com o mundo moderno, urbano

4. Que estrangulamentos, defasagem e carências vou percebendo em relação à pastoral libertadora, no mundo urbano, moderno e marcado por classes sociais?

Elaboração de um texto, procurando, a partir da prática, responder a estes questionamentos

7. Outubro (dimensão afetiva)

1. Acolhimento, visita, escuta, atendimento, ir ao encontro
2. A formação humana
3. A mística, espiritualidade, esperança
4. Lugar do pobre, do excluído
5. O sentido da gratuidade, despojamento, alegria, presença
6. Onde residio, com quem almoço, quem são as pessoas do meu círculo afetivo
7. Os conflitos na pastoral, entre os agentes e dentro de mim
8. Minha participação nas assembléias paroquiais, relacionamento com os agentes, com o pároco

Esta dimensão requer um texto de cunho pessoal

8. Novembro (dimensão avaliativa global)

1. Elaborar um relatório final indicando o que observou, o que aprendeu e o que vivenciou
2. Levantar questionamentos
3. Indicação das ações concretas para a correção de rumo
4. Pedir uma avaliação das lideranças e do pároco
5. Conclusões pessoais
6. Avaliação pessoal
7. Avaliação com o Departamento de Pastoral

Projeto de Estágio Individual Estágio 2 (segundo ano)

1. Objetivo

Oportunizar aos estudantes de Teologia, a partir da *Gaudium et Spes*, dos documentos da Igreja na América Latina e no Brasil, e da Doutrina Social da Igreja, o estudo e a prática da presença pública da Igreja na sociedade "para participar da construção de uma sociedade justa e solidária, a serviço da vida e da esperança, nas diferentes culturas, a caminho do Reino definitivo".

2. Justificativa

O Instituto Teológico de Santa Catarina, ITESC, propõe, segundo o princípio da gradualidade, progressividade, acompanhamento e avaliação, o *estágio 2, Presença da Igreja na sociedade*, aos alunos do segundo ano de Teologia. O estágio 2 não liga necessariamente o aluno a uma paróquia ou a uma comunidade eclesial, mas procura inserir o educando no complexo mundo social, onde com frequência a Igreja não tem

voz nem vez. Normalmente, nestas realidades há um clima de indiferença ao Evangelho e aos critérios e valores cristãos. Por isso mesmo são ambientes ou realidades que necessitam de uma presença pública da Igreja, não raro como ambientes de evangelização.

Mas esta presença requer um conhecimento, uma convivência, um aproximar-se, um ir ao encontro, um processo de inculturação para, num clima de diálogo-escuta, aprender a linguagem, os símbolos, os interesses, os clamores, as "sementes do Verbo", as buscas, os questionamentos, as decepções, os valores e contra-valores que pululam nesses ambientes.

O *estágio 2* quer, como o apóstolo Paulo, ir além da Sinagoga e do mundo judaico. Ultrapassando as fronteiras, Paulo busca o desconhecido, o incerto, no mundo pagão, e passa a uma releitura da tradição judaica, na compreensão da universalidade do Evangelho.

Nesses ambientes da realidade da sociedade, por vezes não se é acolhido, logo colocado em destaque, logo com projetos definidos como numa experiência paroquial. Mas há necessidade de ir em busca do desconhecido, de criar relacionamentos, sentar-se junto, escutar, dialogar, ser questionado, por vezes ser rejeitado, ser motivo de desconfiança...

No mundo moderno, urbanizado, o estudante de Teologia que busca o presbiterato, ou uma liderança como leigo, necessariamente deverá enfrentar, no seu processo formativo, o desafio da sociedade, para evitar o "alegrar-se com uma ovelha no curral, deixando as noventa e nove dispersas"... Uma opção pastoral que não ultrapasse os limites do campo meramente eclesial, pouco ou quase nada sinaliza em direção a um mundo novo, presença do Evangelho como sinal de vida e de libertação.

3. Estágio 2: Presença da Igreja na sociedade

Campos de atuação: O universo das pastorais sociais, o mundo da comunicação, a pastoral política e o mundo dos partidos, os ambientes de classe média, os comitês de organização e reivindicação, as associações de bairro, os conselhos comunitários, o mundo do Judiciário, especialmente nas penitenciárias e cadeias, os sindicatos, a Cáritas, a CPT, a CPO, o mundo da moradia, da cultura, os profissionais liberais, as elites pensantes, o Conselho municipal de saúde, o Conselho municipal da criança e do adolescente, os meninos e meninas de rua, a pastoral da pesca, a pastoral ecológica, a pastoral da saúde e demais pastorais sociais...

4. Passos para o estágio

Desenvolvimento: O estágio 2 não se refere tanto à execução de um projeto, quanto a ir ao encontro de uma realidade para dela aprender, compreender, conhecer e contribuir. Por isso, nos primeiros meses a atitude é de escuta, de sondagem, de marcar presença. Numa

primeira fase, o estágio poderá seguir os seguintes passos:

1. Março (etapa do discernimento)

1. Escolha de um campo de atuação
2. Estabelecer as minhas justificativas, enfocando as razões pessoais da escolha deste ou daquele campo
3. Propor meus objetivos pessoais
4. Estabelecer as minhas estratégias de contacto (informar-se sobre o nome das pessoas, endereço, telefone, pessoas relacionadas com o campo de atuação...)
5. Registro desta primeira fase em forma de um projeto
6. Entregar o projeto pessoal no último dia de aula do mês de abril

2. Abril/Maio/Junho

(etapa do contacto com o campo de atuação)

1. Diálogo, entrevista, leitura de atas, relatórios (registro)
2. O que é este campo de trabalho?
3. Periodicidade, número de participantes, classes que atinge
4. Quando teve início? Foi iniciativa de quem? Articulação oficial? popular? de grupos?
5. Amparo legal: lei, decreto, parecer, portaria, registro
6. Quando se trata de inspiração católica:
 - 6.1. Orientado por uma das dimensões da CNBB?
 - 6.2. É um setor subsidiário, anexo, relacionado, conexo, da CNBB?
7. Qual o objetivo desse campo de trabalho?
8. Principais atividades:
 - 8.1. No campo da reflexão
 - 8.2. No campo da atuação
 - 8.3. No campo da transformação
 - 8.4. Outros
9. Outros elementos não mencionados acima
10. Elaboração de um relatório. Entrega no último dia de aula do mês de junho

3. Agosto/Setembro/ Outubro

(participação ativa e aprofundamento teológico)

1. Com base no desenvolvimento da primeira e segunda etapas (registro), com base em dados de segunda mão (Departamento de Pastoral e biblioteca do ITESC, biblioteca da UFSC, pesquisa de campo e outras fontes...), estabelecer um Marco Doutrinal sobre a presença pública da Igreja na sociedade.
2. Marco Doutrinal é a iluminação da realidade à luz da fé. É a resposta, à luz da fé, a uma interpelação contida no Marco da Realidade.

É a escuta dos desígnios de Deus (Bíblia, Tradição, Magistério, reflexão teológica). É a encarnação da Boa Nova nos vazios de Deus.

3. Elaboração de um texto de três a cinco páginas

4. Novembro (etapa da avaliação)

1. Avaliação à luz da leitura dos relatórios, em sala de aula
2. Avaliação do estágio 2

Projeto de Estágio Individual

Estágio 3 (terceiro ano)

1. Objetivo

Proporcionar ao estudante de Teologia o embasamento teórico e exercícios práticos na dimensão da intersubjetividade, atendimento pessoal, orientação psicológica e espiritual, direção espiritual e as diversas formas de orientação a fim de capacitá-los para o exercício do ministério do atendimento.

2. Justificativa

Evidencia-se cada vez mais a necessidade do ministério do atendimento. O progresso das ciências, os desafios da modernidade, a vida agitada do mundo moderno, o pluralismo cultural e religioso, as diversas situações psicológicas e existenciais, o descompasso ético e moral, a realidade social gritante, leva as pessoas a viverem situações em que não encontram, sozinhas, respostas e caminhos para uma qualidade de vida equilibrada.

“A valorização da pessoa é um ponto central da antropologia cristã, da prática de Jesus e da tradição eclesial, desde os primeiros séculos até os desenvolvimentos recentes do Magistério e da Teologia” (DGAPIB, 202, CNBB, n. 45)

Cada pessoa é única, irrepetível, amada por Deus, mas cada pessoa carrega no seu íntimo o mistério do seu coração, a intimidade da sua consciência, a herança da história do seu passado e do presente. Este mistério, por vezes, é conflitivo e dolorido. Gera angústias e desequilíbrios.

O homem e a mulher modernos já não se satisfazem com o anonimato da massa, mesmo nos grupos pastorais. O homem moderno clama por valorização. Cada pessoa quer ser sujeito, abrindo, assim, espaço para a experiência subjetiva e pessoal da sua existência, da sua fé.

Explode em movimentos variados, dentro e fora da Igreja, em todas as camadas sociais, a necessidade de atendimento. Nasce assim o desafio do atendimento das pessoas por parte da Igreja. É bem verdade que

muitos abandonaram a fé católica, e a comunidade eclesial, porque não encontraram, no período mais carente de sua vida, espaços para um diálogo, atendimento, confissão, conforto, palavra de esperança, reerguimento das situações existenciais, uma mão carinhosa, que os amparasse e orientasse.

A presença da Igreja junto aos doentes é um sinal evangélico. A prática de Jesus mostra sua predileção pelos doentes e sofredores. Os hospitais são verdadeiros campos de evangelização. A presença da Igreja na hora da dor, da doença, da morte, marca a vida dos familiares.

É premente a necessidade, no processo formativo dos estudantes de Teologia, do estudo, do exercício e prática do atendimento personalizado, do acolhimento, do aconselhamento, da escuta, da visita, do conforto, da orientação e do aconselhamento. A Igreja, nas últimas décadas, perdeu muitos de seus membros por falta de uma pastoral da acolhida e do atendimento.

Esse campo pastoral não depende somente de dons pessoais, mas é fruto de estudo, de exercício, de mística e de prática.

3. Dinâmica do Projeto

3.1. Primeiro semestre: Aprofundamento teórico

1. Os vários níveis da pessoa: id, ego e superego
2. Temperamento, tendências e condicionamentos
3. Psicologia diferencial: individualidade e projeto de vida
4. Visão das várias fases da vida
5. Complexos, equilíbrio e desequilíbrio da personalidade
6. Atendimento e acompanhamento de problemas pessoais
7. Métodos de acompanhamento pessoal
8. Acompanhamento psicológico: psicose, neurose, depressão
9. Psicologia da fé. Níveis de fé. Desorientação religiosa e moral
10. Psicologia do atendimento nos casos-limite da vida: doença, morte
11. Psicologia do atendimento dos desvios sexuais
12. Posturas pastorais diante de casos morais: divorciados, separados
13. A pessoa e a reintegração na comunidade

3.2. Segundo semestre: Prática, relatório, discussão, mútua ajuda e avaliação

1. Prática de atendimento no hospital junto aos doentes
2. Visita a doentes domiciliares
3. Exercício de atendimento no "Porta Aberta"
4. Atendimento na secretaria de uma paróquia

5. Presença pastoral nas capelas fúnebres
6. Exercício de direção espiritual e de atendimento de casos

3.3. Dinâmica

1. Durante o semestre, os alunos, sob a orientação do Departamento de Pastoral e da Direção do ITESC, realizam o estágio prático nas áreas citadas acima
2. Relato das atividades, mútua ajuda, acompanhamento, esclarecimentos e avaliação em sala de aula

Projeto do Estágio Individual

Estágio 4 (quarto ano)

1. Objetivo

Oportunizar ao estudante de Teologia do quarto ano o contacto direto com o quotidiano de uma paróquia, as opções pastorais, os conselhos nos seus diversos níveis, a missão do presbítero, a organização dos leigos, o planejamento pastoral, bem como a organização estrutural e administrativa da paróquia.

2. Justificativa

A paróquia tem seu sentido e sua finalidade. Mas, com o processo da urbanização e modernidade, está passando por transformações para melhor atender às necessidades das comunidades cristãs. Multiplicar e diversificar, especialmente no meio urbano, comunidades eclesiais, que suscitem, eduquem e apoiem a experiência de fé a partir da Palavra, da Eucaristia, da comunhão fraterna e do serviço aos irmãos, é um desafio para os dias de hoje.

"É preciso que se reconheça a possibilidade de diversas formas de vida comunitária, integração e associação dos fiéis, sem querer impor um único modelo de comunidade. A paróquia busque adequar-se às mudanças do nosso tempo. Ela não é principalmente uma estrutura, um território, um edifício, mas é sobretudo a família de Deus e a comunidade dos fiéis" (DGAPIB, 202, CNBB, n. 45).

Os tempos atuais exigem que a paróquia seja criativa, transformando-se em "comunidades de comunidades", em comunidades de dimensões humanas, possibilitando relações pessoais fraternas, para responder a um certo desencanto com a estrutura paroquial, ao baixo número de participantes e ao anonimato dos cristãos.

O contacto direto com a vida de uma paróquia abre visões para a sua renovação, especialmente no contexto urbano. A convivência com o pároco, a inserção nas diversas equipes pastorais, nos conselhos, nos

movimentos eclesiais, na pastoral social, abre perspectivas que ajudarão o futuro presbítero a se situar na sua missão de animador de comunidades, uma vez que o ITESC tem como finalidade precípua formar pastores que vão atuar diretamente no pastoreio das comunidades cristãs.

3. Dinâmica

3.1. Experiência prática

Os alunos do quarto ano farão um ano de experiência diretamente numa paróquia, preferencialmente convivendo nos fins de semana com o pároco, para oportunizar diálogos, conhecimento do cotidiano da pastoral, organização e administração paroquial, e acima de tudo para criar a mística própria do presbítero na comunidade paroquial. Terá assim também oportunidade para a oração conjunta, para o contacto direto com o Povo de Deus e o aprendizado do pastoreio.

O nível de atuação não se restringe à execução de tarefas, mas no âmbito da macro-visão: planejamento, conselhos, organização, formação, animação das Comunidades Eclesiais de Base, avaliação, convivência com o povo, atenção à religiosidade popular, ausculta dos clamores do povo...

3.2. Aprofundamento teórico

Semanalmente os alunos terão, em sala de aula, oportunidade para relato da experiência, troca de

aprendizado, levantamento de questões, confronto com a Teologia, percepção dos limites e desafios, e avaliação das atividades.

3.3 Conteúdos para aprofundamento

1. Diretrizes Pastorais da Igreja em Santa Catarina
2. Planos diocesanos e paroquiais
3. Ministério da coordenação, da organização e do planejamento
4. Conselhos Pastorais (CPP)
5. Comissão de Assuntos Administrativos e Econômicos Paroquiais (CAEP)
6. Formação do Povo de Deus
7. O cotidiano da secretaria e do atendimento
8. O ano litúrgico e as festas litúrgicas
9. Programas de rádio e TV, artigos para jornais
10. Pastoral dos sacramentos
11. Outros temas emergentes

* A elaboração deste *Projeto de Pastoral do ITESC* deve-se ao então coordenador do Departamento de Pastoral do Instituto, **Pe. Juventino Kesting**, hoje Dom Juventino, Bispo de Rondonópolis, MT

CONTRIBUIÇÃO PARA A REVISTA

Continuamos confiando na sensibilidade dos que recebem os nossos ENCONTROS. Este número, novamente se apresenta com farto material. Queiram enviar-nos, ao menos, R\$ 5,00 como contribuição, para ajudar-nos a oferecer aos agentes pastorais de Santa Catarina estes subsídios. Como das outras vezes, incluímos um envelope devidamente endereçado. Não se esqueçam de identificar o remetente... e Deus lhes pague.

ENCONTROS TEOLÓGICOS
ITESC - caixa postal 5041
88040-970 FLORIANÓPOLIS, SC